opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Incertezas pausam cortes na taxa Selic e impactam economia

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de manter a taxa básica de juros em 13,75% ao ano interrompe o ciclo de redução da Selic e expõe as dificuldades para conciliar o controle da inflação com o estímulo à atividade econômica. Depois de cinco cortes consecutivos de 0,25 ponto percentual, o Banco Central (BC) optou pela cautela diante das incertezas fiscais, cambiais e inflacionárias.

As dúvidas sobre a condução das contas públicas após as eleições afetam a confiança dos investidores. Quando o governo amplia despesas sem apresentar fontes sustentáveis de financiamento ou perspectivas de estabilização da dívida, aumenta a percepção de risco e a exigência de remuneração dos investidores. O resultado pode ser pressão adicional sobre o dólar, os juros futuros e a inflação. Cabe ao governo reeleito apresentar suas prioridades fiscais e uma estratégia para equilibrar as contas públicas. Não se pode esperar que o BC compense indefinidamente, com juros elevados, as incertezas produzidas por outras áreas da política econômica.

O custo dessa cautela recai sobre toda a sociedade. Para as empresas, o crédito caro encarece investimentos, dificulta a expansão dos negócios e compromete contratações. Para as famílias, significa financiamentos mais caros, maior comprometimento da renda e menos espaço para o consumo. A desaceleração da atividade também pode afetar a geração de empregos. A renda fixa, por outro lado, permanece favorecida, com retornos elevados que concorrem com investimentos produtivos e ativos de maior risco.

É preciso buscar equilíbrio. Juros altos são necessários para conter a inflação e preservar o poder de compra da moeda. Mas sua permanência prolongada impõe restrições ao crescimento. A revisão para baixo da estimativa de expansão do PIB brasileiro em 2026, segundo o Boletim Focus, reforça que a desaceleração precisa ser considerada nas próximas decisões.

A decisão do Copom deve ser entendida também como um alerta sobre os limites da política monetária diante das incertezas econômicas. O Brasil precisa de juros menores para estimular investimentos, produção e consumo, mas essa redução não será sustentável sem fundamentos que a justifiquem. A responsabilidade pelo ambiente econômico não cabe exclusivamente ao Banco Central. Exige do governo compromisso com as contas públicas, previsibilidade e capacidade de construir confiança. Sem isso, a conta dos desequilíbrios continuará sendo paga por empresas e população.

As dúvidas sobre a condução das contas públicas após as eleições afetam a confiança dos investidores

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

AUSTIN JOHNSON/AFP/JC



Um dos principais assuntos dos últimos dias foi a realização das eleições de meio de mandato nos Estados Unidos, as midterms. Os democratas conquistaram a maioria das vagas na Câmara e no Senado, o que representou uma derrota para o presidente Donald Trump, do Partido Republicano. Para relembrar outros temas importantes da semana, confira o JC Te Lembra. Apresentado por Mauro Belo Schneider, o Te Lembra está disponível nas redes sociais do JC a partir do meio-dia.

JC te lembra

REPRODUÇÃO/JC



O Pró-Mata, com 2,4 mil hectares de biodiversidade na Serra Gaúcha, se une ao turismo de São Francisco de Paula e alia pesquisa e preservação com desenvolvimento econômico regional, transformando a região em polo de visitação responsável. Mire o QR Code e confira a reportagem em vídeo de Alessandra Rech, especial para o JC.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"O Legislativo é o único Poder que nunca teve uma mulher na presidência. Hoje, mais de 51% dos lares brasileiros são chefiados por mulheres. Além disso, 62% das mulheres com câncer e 70% das mães solo de filhos com deficiência são as principais provedoras da casa. Não há como decidir a economia sem as mulheres na mesa de negociação." **Soraya Santos,** deputada federal (PL/RJ).

"A competitividade brasileira continua relevante, mas já não determina sozinha o acesso aos mercados." **Eric Fernando Boeck Daza,** especialista em energia, clima e geopolítica.

"Projetos complexos não são construídos apenas entre empresas, mas entre pessoas. Quando já existe uma história de confiança e experiências bem-sucedidas anteriores, a execução ganha muito mais segurança." **Vanessa Rissi,** superintendente de Performance e Experiência do Cliente da Veloe.

"A construção civil tem características muito próprias. Somos um setor intensivo em mão de obra e já enfrentamos dificuldades para contratar trabalhadores. Com a redução da jornada, precisaríamos de cerca de 300 mil novos profissionais em um período muito curto, sem tempo suficiente para aumentar a produtividade." **Eduardo Aroeira Almeida,** presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).



MILCA SANTOS/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

No dia a dia, você convive com diversas pessoas, com as mais variadas características. Por isso, é fundamental compreender e respeitar as limitações alheias. Cada um recebe de acordo com o que oferece.

Meditação
Cada pessoa é única. Por isso, o respeito pelo semelhante é fundamental.

Confirmação
"Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para que não sejais julgados. Eis que o juiz está às portas. Irmãos, tomais por modelo de paciência nos maus-tratos os profetas, que falaram em nome do Senhor" (Tg 5,9-10).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas